

População de baixa renda sofre mais com o arrocho

A população de baixa renda foi a mais atingida pelas medidas de arrocho de crédito adotadas pelo governo a partir de outubro, de acordo com dados do Banco Central (BC) sobre o comportamento das operações do sistema financeiro para aquisição de bens de pessoa física.

O volume das operações caiu de R\$ 60 milhões diários até o dia 18 de outubro para R\$ 20 milhões nos primeiros 22 dias de novembro.

Essas operações se destinam a compras de objetos de pequeno valor, ao contrário das aplicações em crédito pessoal, que se mantiveram aquecidas e que correspondem ao consumo de classes média e alta.

Em outubro, as operações de cré-

dito pessoal totalizavam R\$ 1,78 bilhão, atingindo R\$ 1,34 bilhão em novembro, ou seja, mantendo a média de operações diárias no valor de R\$ 80 milhões desde a implantação do real, em julho.

Já as aplicações de instituições financeiras em aquisição de bens por pessoas jurídicas fecharam os primeiros 22 dias de novembro com um volume de R\$ 293 milhões, sustentado essencialmente pela Autolatina e General Motors, na avaliação dos técnicos do BC.

Essas operações são recursos de financiamentos repassados pelas montadoras às concessionárias.

O crédito para pessoas físicas, indicam os dados do BC, partiram de

R\$ 380 milhões em junho para R\$ 871 milhões em julho, R\$ 1,55 bilhão em agosto, R\$ 1,3 bilhão em setembro e R\$ 985 milhões em outubro.

Os indicadores da instituição mostram ainda que as aplicações em cadernetas de poupança tiveram queda de R\$ 514,7 milhões, enquanto as aplicações em CDBs e RDBs tiveram aumento de R\$ 2,98 bilhões.

Esta última modalidade é mais usada por grandes empresas em função da disponibilidade de prazos maiores e melhores taxas, enquanto a saída de cadernetas reflete a necessidade da população de fazer uso desses recursos para as compras de fim de ano.